

# Do Sucesso de uma Exposição

---

**Maria Cristina de Castro-Maia de Sousa Pimentel**

Em Março de 1988, cinco docentes do Departamento de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa se deslocaram à Líbia, a convite da Embaixada da República Popular Árabe Jamahiriya da Líbia e da Faculdade de Letras da Universidade de Trípoli para estabelecer contactos culturais e académicos e visitar as ruínas de Leptis Magna, Oea e Sabratha, cidades romanas do Norte de África, cujo esplendor e grandiosidade resistiram ao passar dos séculos e ao esquecimento dos homens. Jamais pensámos então que tal viagem pudesse dar tão bons frutos e suscitar tão grande interesse entre aqueles que quiseram divulgar o fabuloso acervo de fotografias, diapositivos, gravuras, postais, livros e imagens vídeo que recolhemos durante esses dias de intensa descoberta de uma região que a Europa tão amiúde esquece ou associa tão somente a eventos políticos.

Foi assim que uma exposição elaborada com parte desse material se transformou numa verdadeira exposição itinerante, que tem sido acolhida em várias Escolas e Instituições sempre com enorme interesse por parte de organizadores e apoiantes.

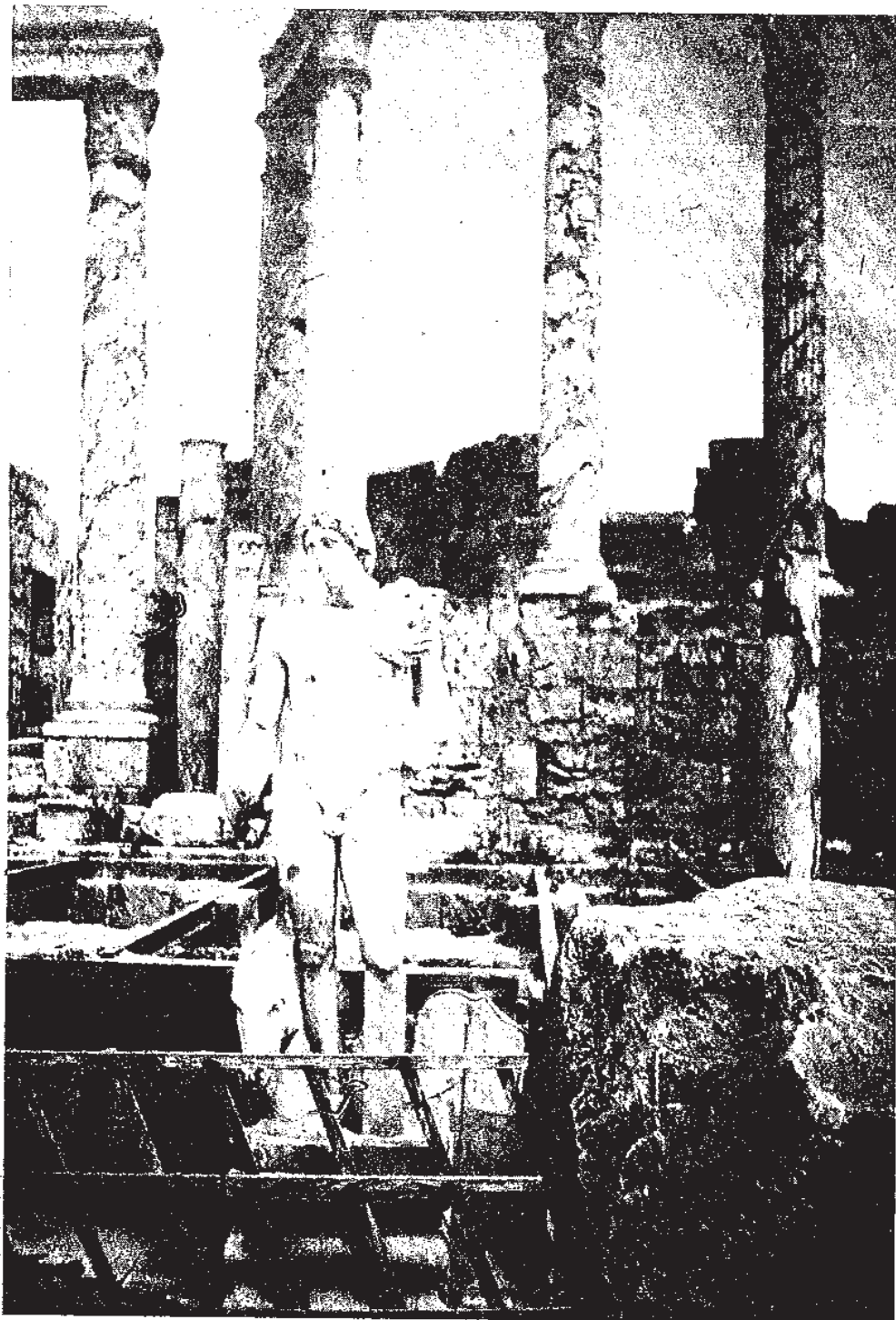
Se aqui trazemos o eco desse sucesso fazemo-lo sobretudo porque cremos firmemente que é sinal de um interesse perene e alargado pela Antiguidade.

Assim, a exposição foi apresentada pela primeira vez na Sala de Exposições da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa em Junho de 88. Desde então, esteve em Moura (Câmara Municipal), Amadora (Escola Secundária), Sintra (Escola Secundária), Funchal (Escola Secundária de Jaime Moniz), Faro (Escola Secundária de Tomás Cabreira e Centro Cultural), Loulé (Galeria de Arte da Câmara Municipal), de novo, a apoiar a Semana da Cultura Clássica, em Lisboa, na Faculdade de Letras (Março de 1990); ainda na Amadora (de novo na Escola Secundária), em Muge (Escola Secundária) e Vila Nova de Gaia (Escola Secundária de António Sérgio).

Algumas dessas mostras integraram iniciativas mais alargadas: em Moura, aquando da inauguração do Museu Regional; no Funchal, a exposição apoiou uma Acção de Formação de Professores de Latim do Ensino Secundário, em Maio de 1990, em que participaram o Prof. Doutor Victor Jabouille e os Drs. Cristina Pimentel e Eleutério de Ornelas. Em Faro, o Centro Cultural acompanhou a exposição com uma conferência pelo Prof. Doutor Victor Jabouille, em 2 de Junho de 90, no Hotel Faro, sobre "Aspectos da Romanização da Península Ibérica e do Norte de África". Em Loulé, a Câmara Municipal inaugurou a exposição com uma palestra do mesmo Professor sobre "Aspectos da Libya Romana", em 2 de Novembro de 1990.

Em Vila Nova de Gaia, a exposição integrou uma Semana da Cultura Clássica, como de resto aconteceu na Amadora e em Sintra.

É, pois, de um mundo fascinante que essa exposição fala. Terras que os deuses não quiseram sepultar e que o mar toca, onde os homens de hoje se quedam em silêncio perante a grandeza de os de outrora, é desse mágico triângulo de cidades que vos deixamos, a fechar este número da nossa revista, algumas fotografias (pena é que não possamos guardar-lhes a cor) e um texto que eu própria, para sempre tocada pelo seu fascínio, escrevi.



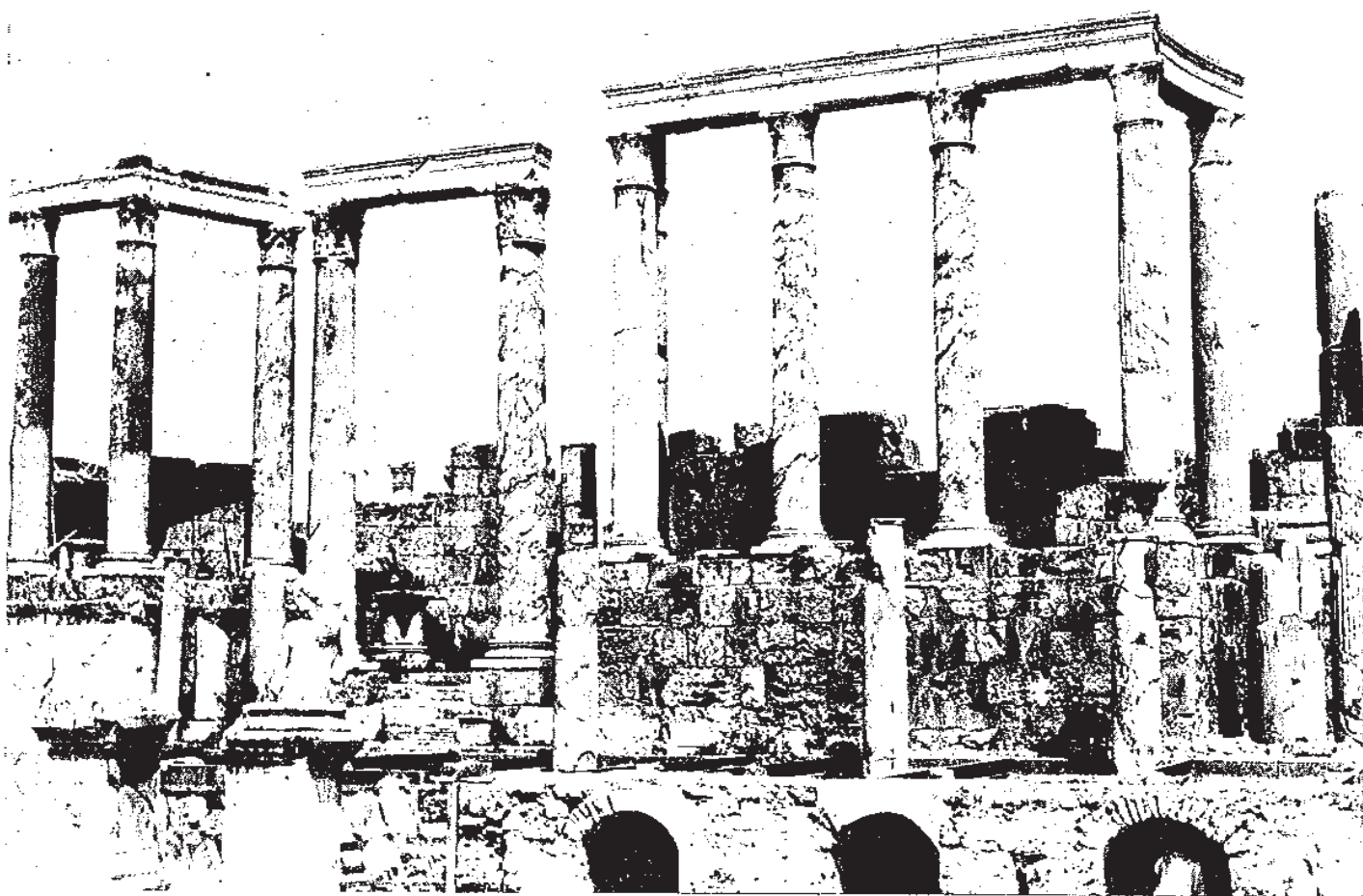
1 - Leptis Magna, Teatro, Pormenor de Proscénio

A claridade luminosa e penetrante da manhã entrava muito cedo pela janela do meu quarto e acordava-me mansamente como um sorriso. Então levantava-me e ia à varanda, beber o mar que ali mesmo começava, azul forte, azul turquesa, azul muito azul. E, no entanto, era somente Março.

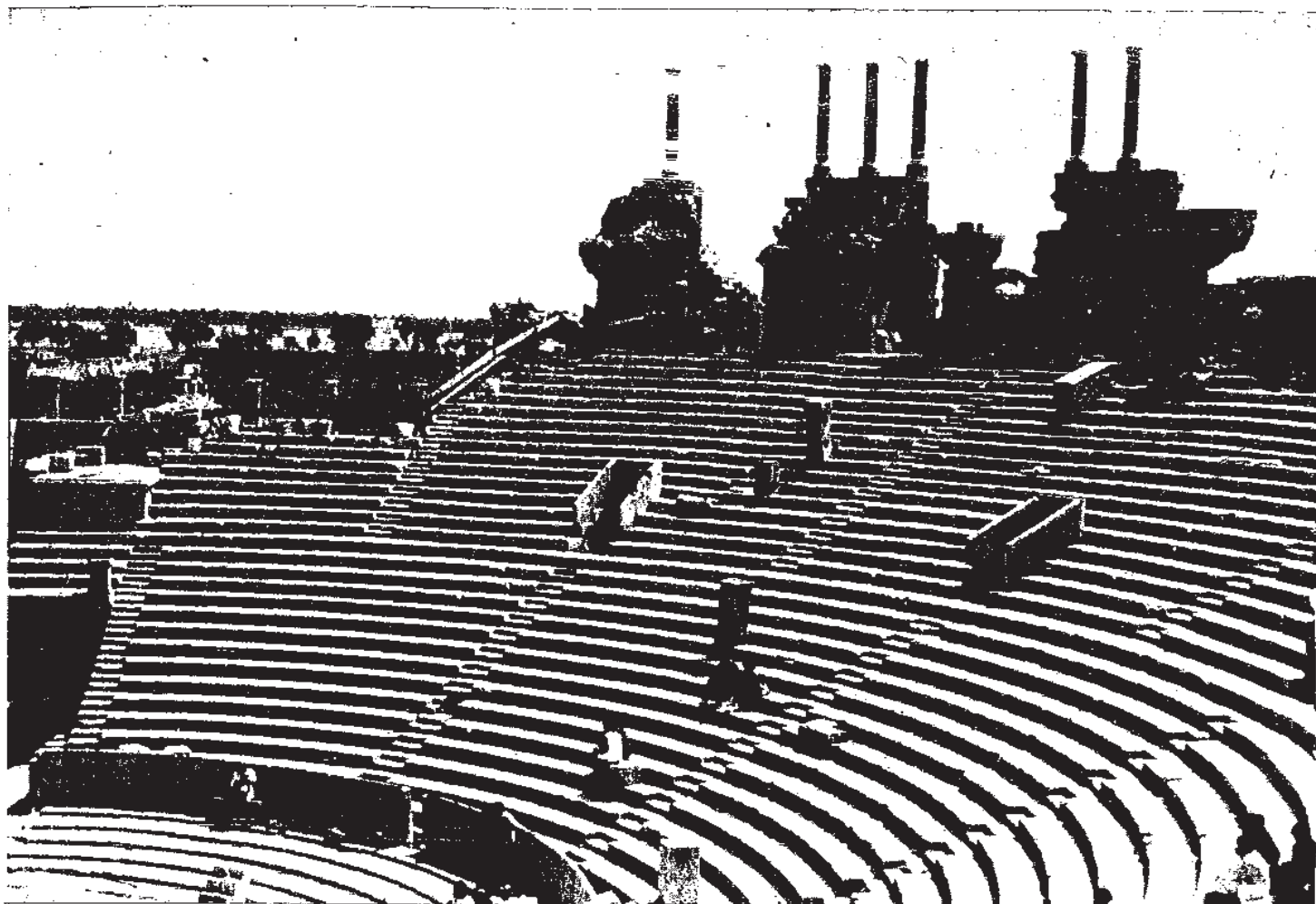
Mais tarde, quando o dia começava a esmaecer, o céu ficava primeiramente de tom rosa, para logo, imperceptivelmente, ser violeta, depois um roxo muito doce, por fim um azul fundo, ainda não totalmente escuro, deixando ver os contornos nítidos das colunas, das ruínas, dos templos e das casas que se estendem até ao mar.

Sentada no teatro de Sabratha, olhava o proscénio quase intacto. Lá ao fundo, outra vez, o mar. A separá-lo do céu, intensamente azul e claro, a linha do horizonte, tão nítida que parecia desenhada a tinta.

Por trás do proscénio, sempre, ainda o mar e o céu. E depois, somente o sussurro doce de um mar sem ondas. Para além disso, o silêncio absoluto da perfeição.







3 - Leptis Magna, Teatro *Cauea*

Em Leptis Magna, em Sabratha, a magia do mundo antigo continua intacta, tangível. Como se o equilíbrio se reencontrasse, num relance se compreendesse o que é divino, e a paz voltasse a pronunciar-se com aquelas pedras milagrosamente ainda de pé, as inscrições como que acabadas de gravar, as ruas onde parece adivinhar-se ainda um soluço de vida humana ou o respirar inquieto de um deus.

Pobres dos que nunca puderem ir à Líbia! Porque jamais verão Leptis Magna e a sua basílica, o *forum* dos Severos com as suas arcadas perfeitas, o teatro com as suas estátuas, o templo de Roma e Augusto junto ao mar, a harmonia das colunas perto de mercado... porque jamais verão Sabratha e se sentarão na *cauea* do seu teatro, ou poderão deter-se, no templo de Ísis, à luz mágica do pôr-do-sol do norte de África, uma faixa violeta fundindo-se no mar, sentindo a serenidade da vida a passar lenta e docemente, como o sangue que corre silenciosamente nas nossas veias e o ar que respiramos sem nos darmos conta.

Para depois olhar de novo o céu cheiinho de estrelas e pensar, como Epicteto pensou quando estas cidades ainda fervilhavam de gente: onde quer que haja estrelas e haja céu, aí é a minha pátria<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup>Epict., *Diatrib.*, III, 22, 22: "Οπου || δ' αν απέλθω, εκεί κλιος, εκεί σελήνη, εκεί άστρα, ένύπνια, οίωνοι, ή προς θεους δμιλία. »



4 - Leptis Magna, Arco de Trajano



5 - Leptis Magna, *Forum Velho* (pormenor)

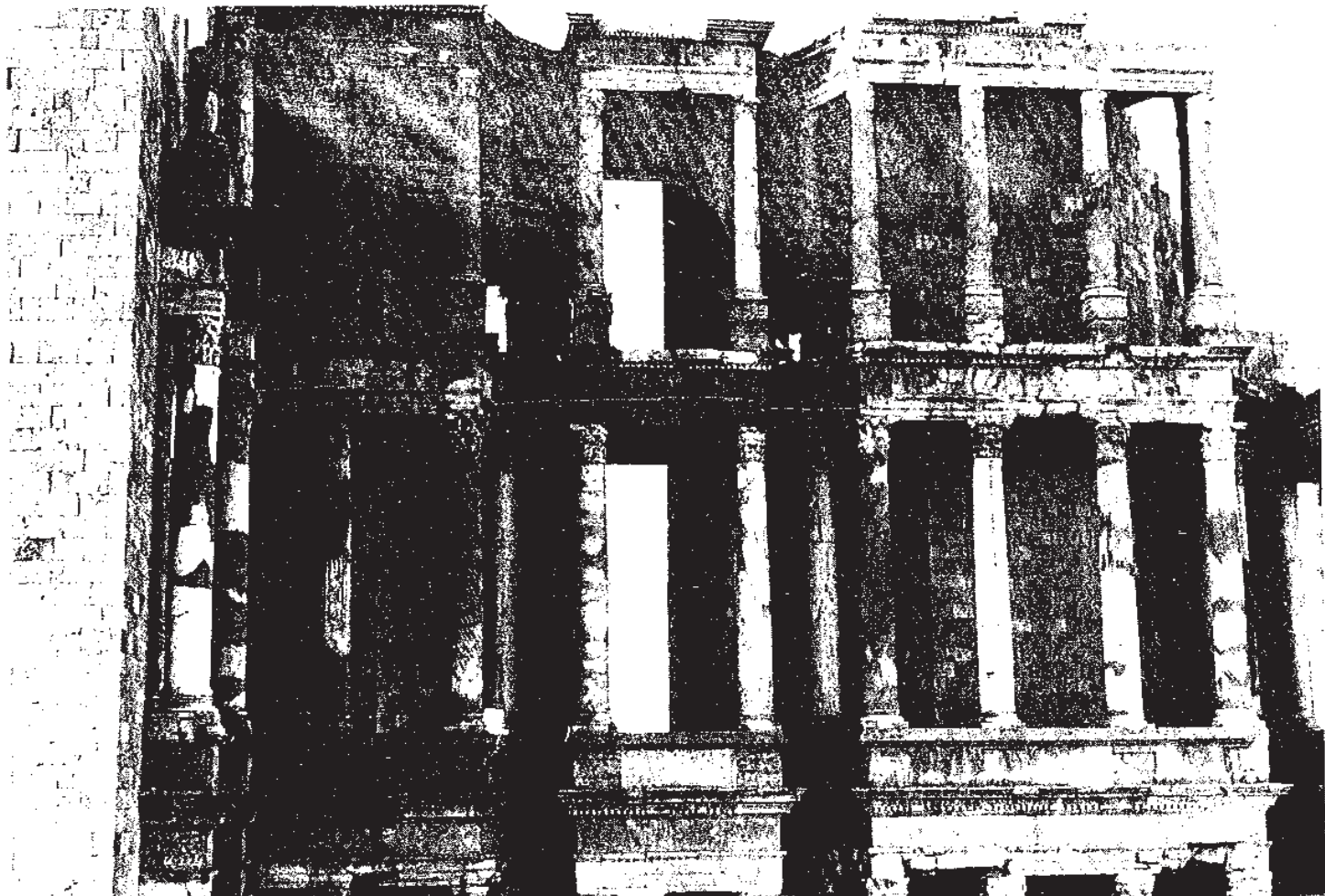


6 - Leptis Magna, Teatro

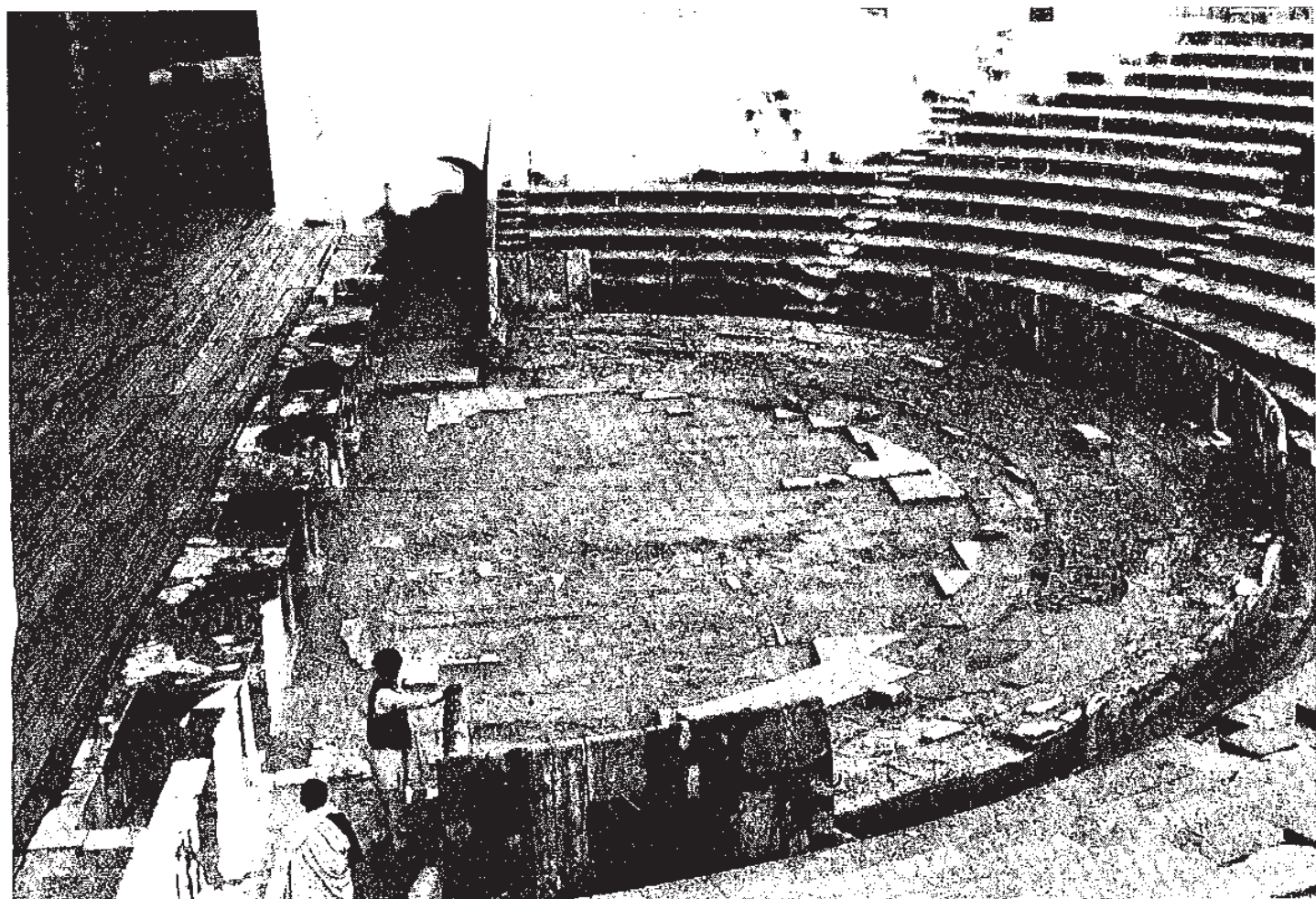


7 - Leptis Magna, Teatro



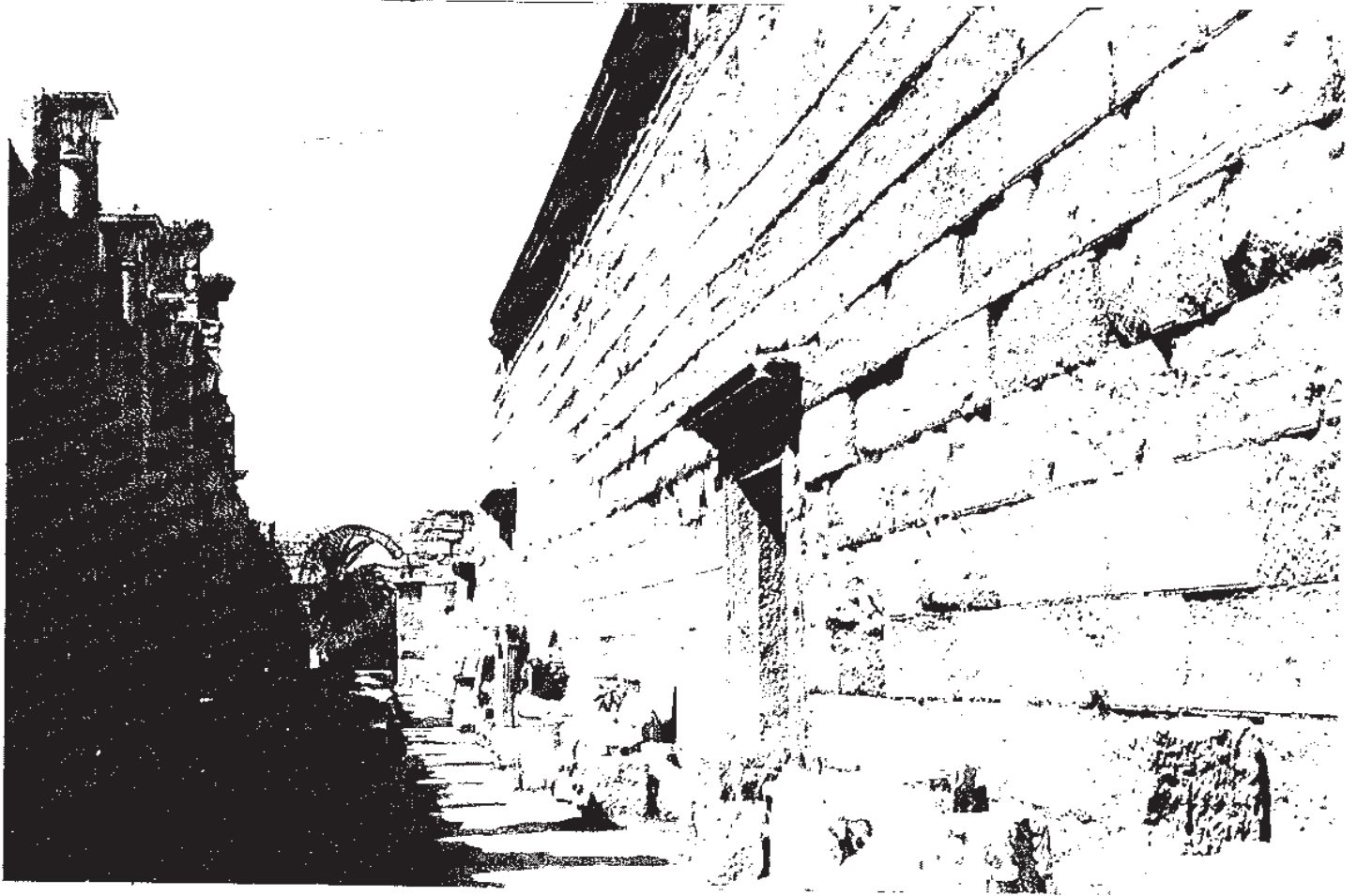


8 – Sabratha, Teatro, Proscénio

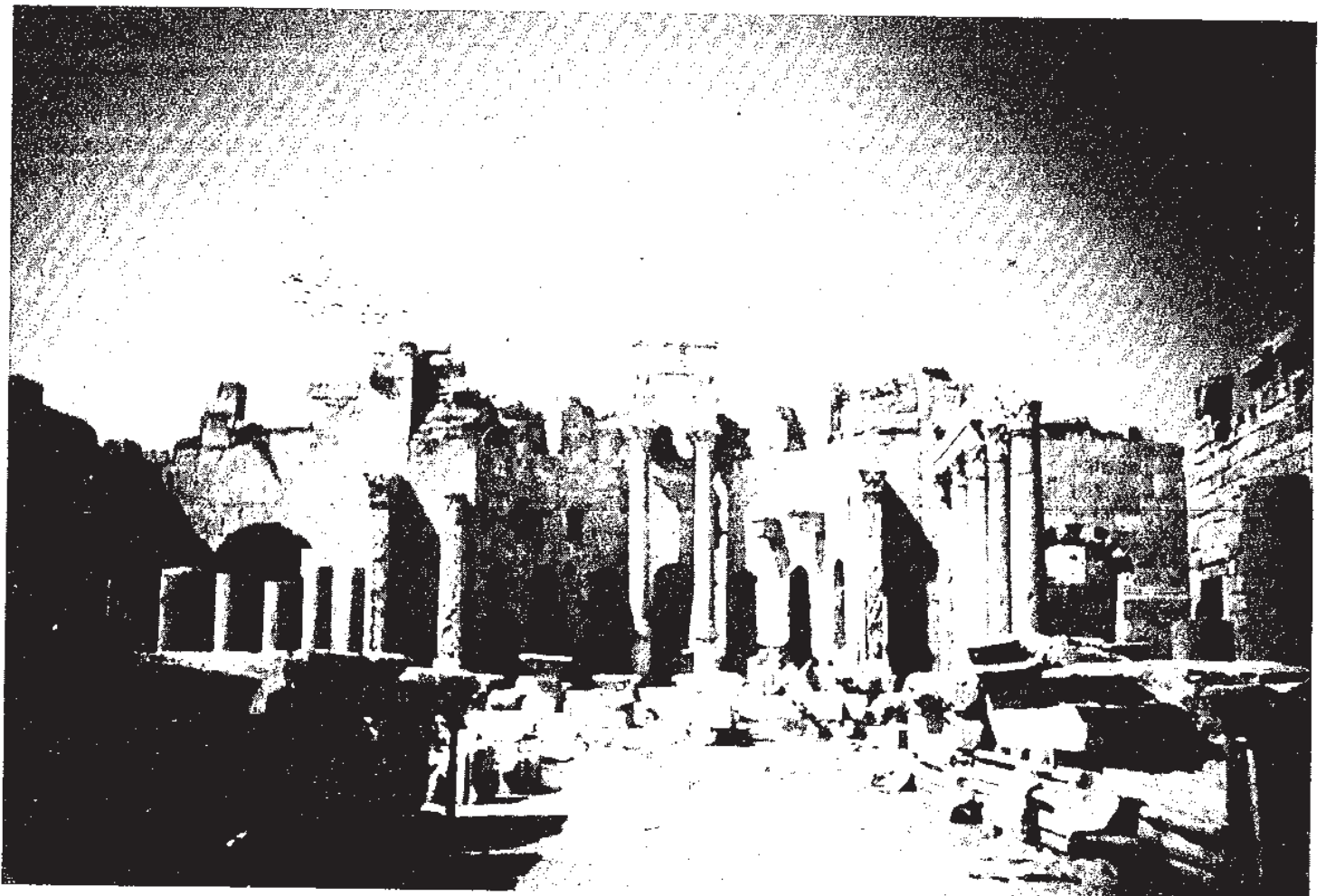


9 – Sabratha, Teatro



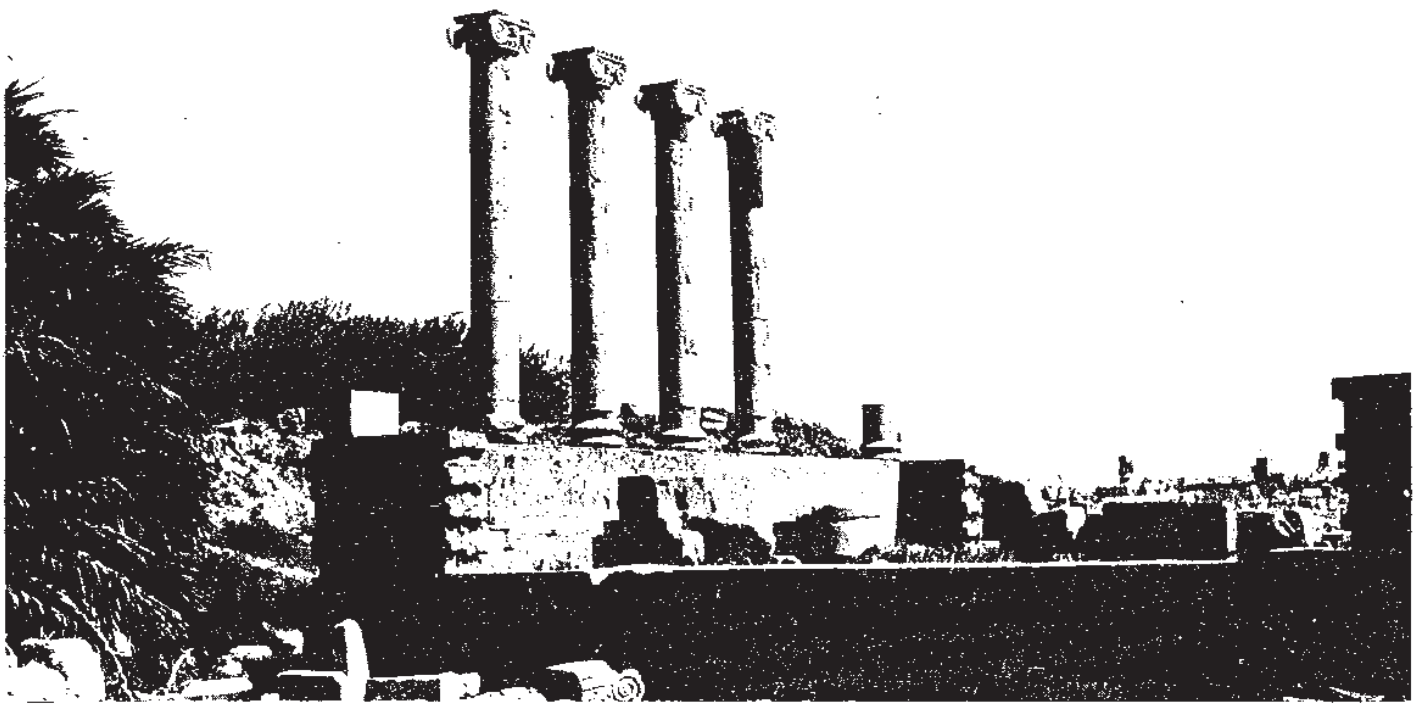


10 - Leptis Magna, Basilica (exterior)



11 - Leptis Magna, Basilica (interior)

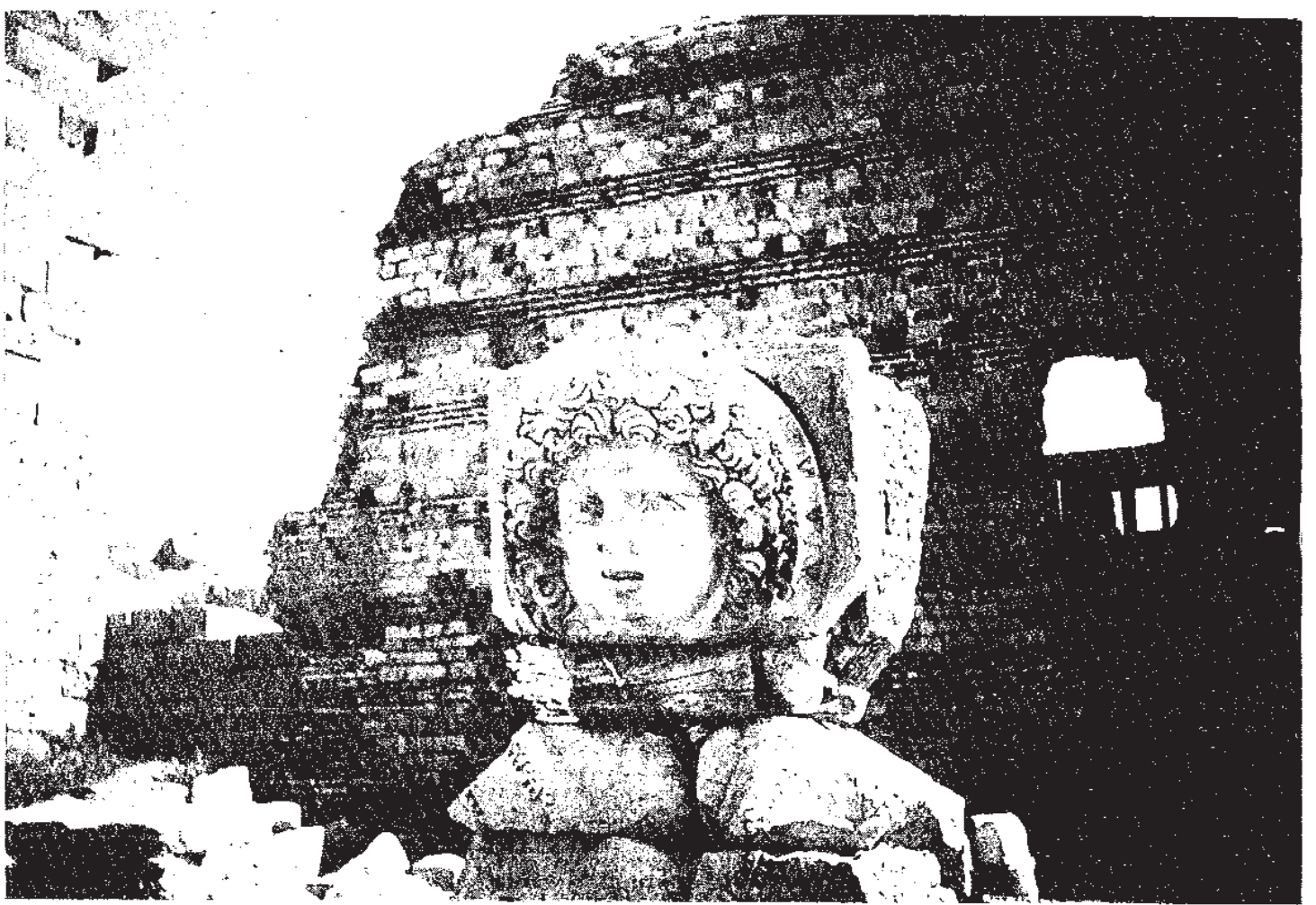




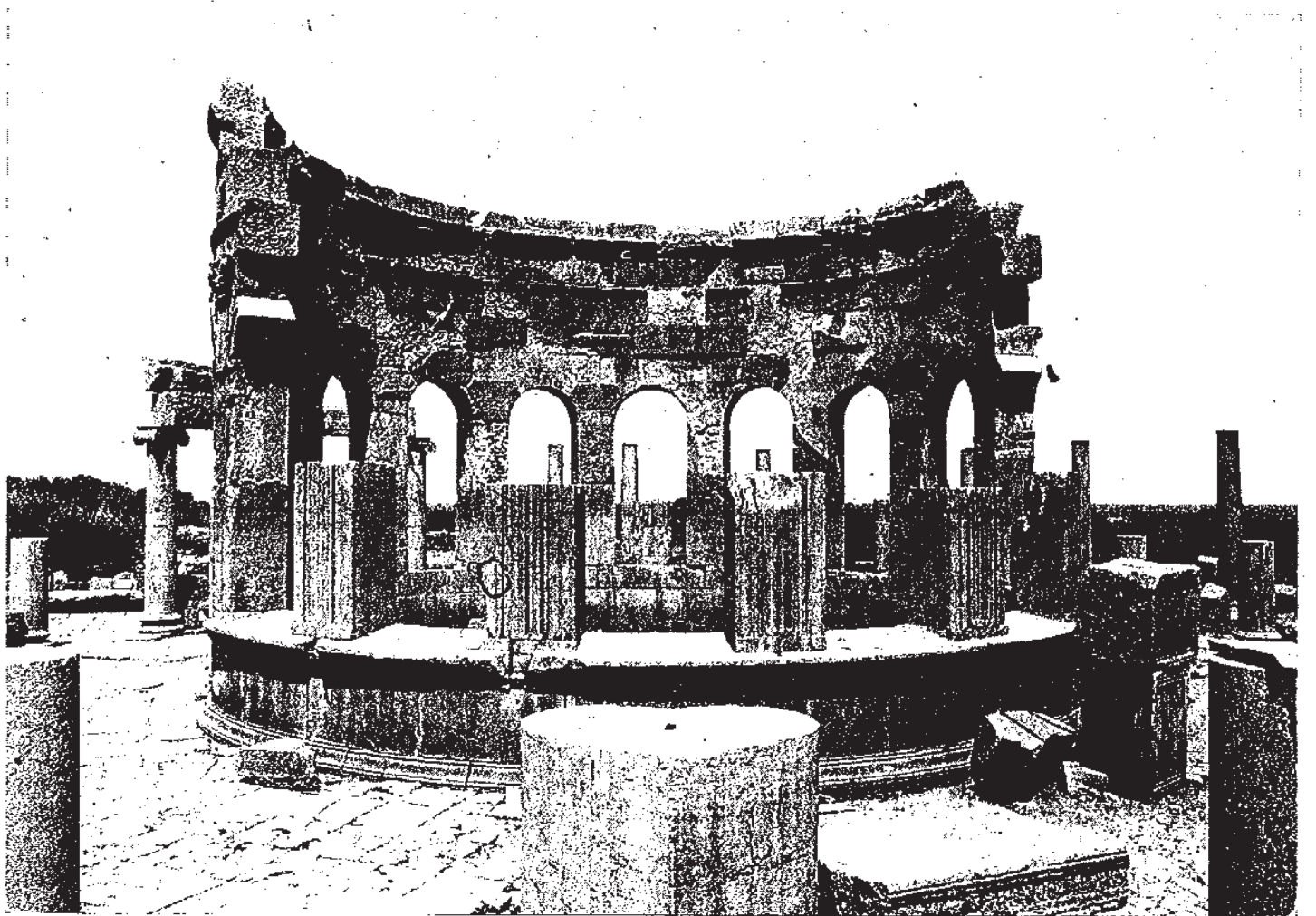
12 - Leptis Magna, Templo de Roma e Augusto



13 - Leptis Magna, Colunata, acesso ao Teatro

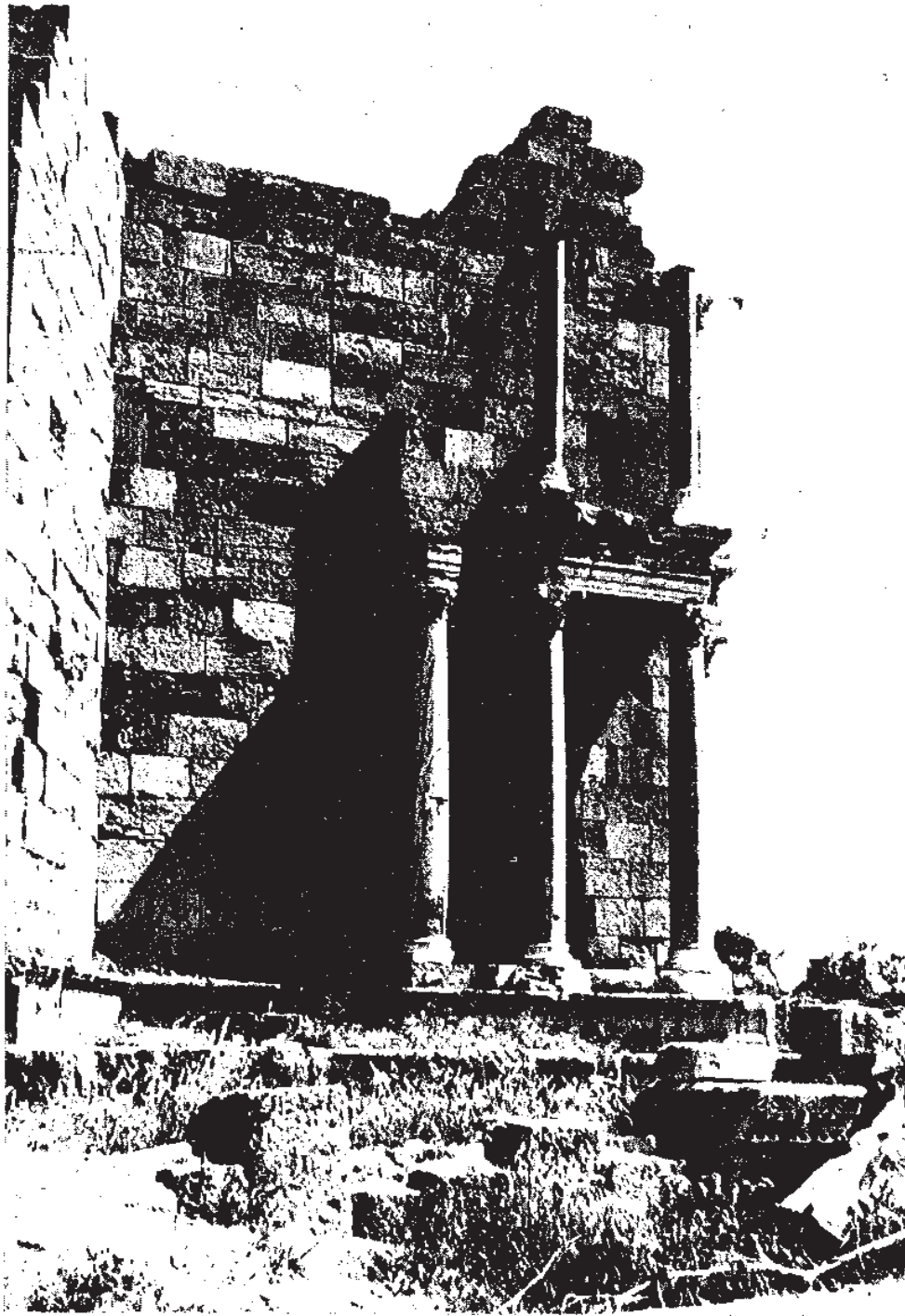


14 – Leptis Magna, *Forum dos Servos*



15 – Leptis Magna, Mercado





16 - Leptis Magna, Ninfeu